

Artistas do Invisível

Praticando a sensibilidade social inspirada pela abordagem de Goethe
“Minha alma e o mundo são um só”

Este é um programa de profundo aprimoramento em uma metodologia que ajuda a revelar e encorajar uma participação responsável no desvelar de um mundo vivo, em situações sociais e em nós mesmos.

Como podemos nos conectar com o que é vivo nos processos? Como podemos desenvolver nossa capacidade de perceber a vida? Como podemos desenvolver respeito por aquilo que está ainda em estado de vir-a-ser – em uma pessoa, um grupo, uma organização ou uma comunidade?

Como podemos desenvolver um estado de abertura ou receptividade ativa que nos permita ver o que está de fato acontecendo? Como podemos desenvolver um entendimento que atenta ao cerne da mudança? Como podemos desenvolver a capacidade de ver e descrever uma situação de tal modo que isso ajude a essência dessa situação a se revelar?

Como podemos nos tornar conscientes do nosso jeito de ver e de pensar? Como podemos desenvolver um estado de “não saber” ou de silêncio intencional que nos permita aprender? Como podemos desenvolver um espaço de reflexão como centro da nossa prática social e do nosso próprio processo de desenvolvimento?

O programa

Nós parecemos cercados por um mundo de tamanha complexidade e contradição que uma sensação de aflição pode se infiltrar nas nossas relações, na nossa participação e nas nossas intervenções sociais. Aí então podemos nos desmobilizar ou ainda sucumbir a um modo gerencial de atuar, por meio de tecnologias, ferramentas e/ou técnicas, como um esforço para manter algum poder sobre a realidade social. Essas tentativas trazem, em si, novas contradições e nos deixam à margem do mundo em que atuamos.

Há mais de dois séculos, Goethe desenvolveu uma abordagem, uma compreensão, um método, uma sensibilidade para ver por entre as profundezas do mundo vivo, para adaptar nosso pensamento como um órgão de percepção da vida. Essa sensibilidade permeou o trabalho de muitas pessoas que buscavam uma relação viva com o mundo orgânico do qual somos parte. Gradualmente essa abordagem e sensibilidade goetheana tem vivido no campo social, no mundo das situações sociais e relações, resultando em uma prática de profunda sensibilidade social e mudança. Baseado na compreensão de que o mundo das relações sociais é vivo e emergente como qualquer organismo, a proposta de Goethe está começando a dizer algumas coisas importantes para aqueles que atuam no campo social.

Esse programa é um processo longo e profundo, dedicado aos ‘profissionais de desenvolvimento’, das mais diversas áreas de atuação e que estão interessados em buscar – e também construir colaborativamente – a arte da atuação e intervenção social, a partir de uma perspectiva mais humana e orgânica.

A palavra método, nesse contexto, não é usada de maneira instrumental. Método é sinônimo, em nossa compreensão, de caráter e é o “caminho a seguir”, ou modo de descobrir o “caminho a seguir”. Quando realmente prestamos atenção – e o mundo começa a viver para nós – aí então, quanto mais profundamente adentramos em um fenômeno, mais rico e abundante este nos parece, e mais o ordinário nos é revelado como extraordinário. E o nosso papel como co-criadores de uma realidade que emerge, que se desnuda, se torna aparente (e sério e prazeroso).



O desenho e formato

O desenho e o formato deste processo de aprendizado deve ser coerente com o método que estamos estudando. Existem, portanto, alguns requisitos básicos.

O programa deve ser interativo, onde os temas e conteúdos são abordados cada vez em maior profundidade, se espiralando em si mesmos, e reaparecendo em novos níveis de compreensão que emergirão da atividade de explorá-los. Igualmente, períodos de aprendizado formal em grupo – que sempre serão vivenciais e individuais ao mesmo tempo – devem estar intercalados com períodos de prática real em campo (e também de reflexão sobre essa prática). O programa não pode ser teórico, e sim deve estar sempre baseado no envolvimento real dos participantes consigo e com os outros. O programa conta com atividades que devem ser desenvolvidas entre os módulos de modo a desenvolver disciplina e demanda que os participantes tenham, de fato, uma prática social à qual podem se referir e da qual podem aprender.

Nos propomos a fazer uma série de atividades inter-relacionadas e entrelaçadas de tal forma a desenvolver o tipo de consciência que estamos buscando. Uma dessas atividades é a da compreensão - sobre vida, sobre desenvolvimento, sobre processo, sobre polaridade etc. Outra é a prática - de métodos, de exercícios, de meditações, de observação, de descrição. Uma terceira é o engajamento, tradução e experimentação - em processos de autodesenvolvimento e na facilitação de processos alheios. A quarta é a escrita e a articulação - de forma a revelar aquilo que os insights podem intuir, aquilo que a imaginação pode testemunhar, aquilo que a inspiração pode encorajar.

Tudo isso de tal forma que possamos desenvolver um pensamento que é vivo o suficiente para nos conectar com os mundos vivos dos quais fazemos parte e nos levar a conversas criativas com as situações sociais que nos deparamos. Não tentar controlar ou prever ou explicar ou sequer medir, mas sim retratar, antecipar, engajar e facilitar. Fazer leituras como forma de criar sentido, enquanto se participa da narrativa.

Na medida em que mudamos nossa postura em relação ao mundo, o mundo em si se transforma e nós também somos transformados. Essa é a essência dessa prática – não o estudo de novos modelos, teorias ou técnicas, mas sim o cultivar de uma combinação de método e caráter, que permite uma participação responsável e engajamento.

Em termos práticos, o programa consiste em períodos de aprendizado grupal e períodos de prática individual.

1. Serão 6 sessões/módulos (de imersão e contínuos) de 7 dias cada. Esses módulos serão facilitados por Allan Kaplan, Ana Biglione e Flora Lovato. Esses módulos introduzirão conceitos e práticas, bem como os participantes se engajarão em reflexões sobre a prática.
2. No penúltimo (ou último) módulo os participantes irão apresentar aprendizados e descobertas do seu processo de engajamento (através de atividades e escritos).

3. Como em todos os programas desse tipo, muito do aprendizado acontece durante a prática real nos intervalos entre os módulos, para além do módulo em si. Neste programa, em específico, essa prática real é necessária para a integração e assimilação dos aprendizados que estarão “na ponta dos dedos” dos participantes até que cheguem a seu interior. Assim sendo, alguma dedicação de tempo entre os módulos é necessária.

Em termos de cronograma, o programa se resume a:

Módulo 1: sete dias, 24 a 30 de Novembro de 2016

Módulo 2: sete dias, Abril de 2017

Módulo 3: sete dias, Outubro/ Novembro de 2017

Módulo 4: sete dias, Abril de 2018

Módulo 5: sete dias, Outubro/ Novembro de 2018

Módulo 6: sete dias, Abril de 2019

“Um programa que me ajuda a prestar atenção e, portanto, cuidar das relações. A estar no mundo de um jeito mais verdadeiro e inteiro. E, a agir no mundo a partir deste lugar.”

“Um espaço de desenvolvimento que tem me convidado a aprofundar minha consciência sobre como faço o que faço. Um exercício orientador para ampliar minha capacidade de estar atenta à forma como olho pro mundo. Um convite a cuidar de cada palavra e cada gesto.”

“(Com o Artistas) venho aprendendo a me observar, a observar o outro, e a perceber os ‘fenômenos’ a partir da minha relação com eles. Venho descobrindo o diário como prática de autoconhecimento. Venho me provocando a reconhecer que o controle é ilusório... que o mundo das relações é vivo e que o melhor que posso fazer é mexer o meu lugar, o meu agir nele. E talvez o mais presente seja a consciência do olhar (...). Hoje percebo, muitas vezes, embora nem sempre, o enquadramento que estou fazendo ao olhar para certas pessoas, certos momentos e situações.”

“O programa foi uma experiência enriquecedora na medida em que 1.) ampliou minha capacidade de observar contextos sociais - ‘perceber o invisível’, o que melhorou minha capacidade de diagnosticar situações sem prejulgamentos e 2.) reforçou minha crença na importância de trabalhar com o que emerge das situações sociais, incentivando o próprio grupo a buscar e construir soluções para suas necessidades ou dificuldades, ao invés de oferecer modelos prontos.”

“A formação no Artistas do Invisível ampliou e aprofundou a minha prática pois me permitiu encontrar coerência entre experiências e percepções: a natureza passou a ser não só a fonte por meio da qual podemos reelaborar nossas relações com o mundo mas sobretudo a matriz por meio da qual podemos vivificar nosso pensamento de forma a colocá-lo a serviço da evolução da vida.”

Investimento

1. O programa custa, a princípio, R\$27.000 por participante (mínimo de 20 participantes, máximo de 26). Esse valor pode ser pago em parcelas, por módulo, ou ainda mensalmente, conforme termo de compromisso que explicita os acordos e sua responsabilidade. Os acordos financeiros são parte do engajamento com o programa e serão acompanhados por todo o grupo.
2. Esses custos incluem a facilitação de Allan Kaplan, co-facilitação de Flora Lovato e Ana Biglione, os materiais, despesas de transporte e acomodação dos facilitadores, subsídio de tradução oral e tradução de textos.
3. Esses custos NÃO consideram despesas de deslocamento e acomodação dos participantes. Nós estamos buscando hospedagens por volta de R\$ 200/dia em quarto duplo, próximos em até cerca 3 horas de São Paulo. Essa busca contará com o apoio e gestão dos próprios participantes.
4. Muitas pessoas podem não ser capazes de arcar com esse valor. O programa, por enquanto, não possui financiamento externo. Uma possibilidade é que os participantes possam se ajudar uns aos outros ou talvez ajudar com ideias e ações em relação à captação de doações ou patrocínios. O orçamento geral será compartilhado com os participantes de tal forma que os custos sejam abertos e transparentes a todos, na crença que os participantes desse programa são maduros e comprometidos o suficiente para assumir o programa como algo “deles” e reconhecer que o programa pode não acontecer sem o compromisso de todos. Se você puder ajudar, o Grupo de Coordenação apreciará sugestões e ideias que você tiver, bem como qualquer ajuda que você possa oferecer.

Grupo de coordenação

Esse programa é coordenado por Allan Kaplan, Ana Biglione e Flora Lovato.

Allan Kaplan :: facilitador. Allan é profissional de desenvolvimento, professor e escritor. Ele é autor de *Artistas do Invisível* (Ed. Peirópolis), *The Development Practitioner's Handbook* (Pluto Press) e *The Developing of Capacity* (disponível no site do Proteus Initiative) entre outros. Seu trabalho busca concretizar os efeitos da participação verdadeira em processos, da complexidade socioecológica e da emergência da consciência - que sustentam a liberdade e as responsabilidades como polaridades geradoras da busca do todo. Ele fundou e trabalhou mais de 15 anos no CDRA, na África do Sul e também estabeleceu o Proteus Initiative (<http://www.proteusinitiative.org>) e Towerland Wilderness (<http://www.towerlandwilderness.org>), como forma de fomentar essa prática.

Ana Biglione :: co-facilitadora e coordenadora. Ana é profissional de desenvolvimento, assessora, facilita e desenvolve processos organizacionais e espaços de reflexão sobre a prática e de aprendizagem para organizações, grupos e indivíduos do campo da transformação social, com base na abordagem goetheana de desenvolvimento. Desde 2003 nesse campo, sua atuação entende que o processo de reflexão e tomada de consciência é parte fundamental da construção de uma prática viva, complexa e humana que vai além dos paradigmas atuais de dualidade e controle. Uma das fundadoras da Noetá (www.noeta.com.br ou www.facebook.com/noetando), atua em rede com o Instituto Fonte e Proteus Initiative, entre outros. É conselheira do Impact Hub São Paulo e do Instituto JCA, foi participante da primeira edição do Programa Artistas do Invisível, e da coordenação da segunda edição.

Flora Lovato :: co-facilitadora e coordenadora. Flora é membro da Diretoria Colegiada do Instituto Fonte (gestão 2015-2016), consultora e facilitadora de processos, associada ao Instituto Fonte desde 1989. Integrou a diretoria da organização de 1989 a 2007. É graduada em Comunicação Social pelo Instituto Metodista de Ensino Superior, escola em que realizou também seus estudos de pós-graduação. Foi gerente geral da Fundação lochpe por cinco anos e há 16 vem trabalhando em processos de desenvolvimento junto a diferentes iniciativas sociais. Co-facilitou programas de formação tais como Artistas do Invisível e Profides: Profissão Desenvolvimento, programa voltado ao desenvolvimento da prática de intervenção no desenvolvimento social realizado pelo Instituto Fonte. Coordenou diferentes publicações, entre elas os sete títulos da Coleção Gestão e Sustentabilidade, editada pela Editora Global e Instituto Fonte em 2001. É fellow da Fundação Kellogg, do BoardSource e do CDRA (Community Development Resource Association), organização junto à qual cursou o Fellowship Programme, programa avançado com foco em intervenção social.

Participantes da I e II edição

Alexandre Randi
Ana Bianca Biglione
Ana Claudia Marques
Ana Lucia Müller
Ana Paula P. Chaves
Antonio Luiz de Paula e Silva
Arnaldo Motta
Augusto Gutierrez
Bruna Fogaça
Carla Cabrera
Cristiana Improta
Daniela Kolhy Ferraz
Danielle Fiabane
Denise Castro
Eduardo Rombauer
Elaine Smith
Fabiana Pereira

Fabiana Tock
Felipe Brito
Flora Lovato
Gloria Maria Cordovani
Henrique Pistilli
Henrique Santana
Janaína Jatobá
Juliana Cortez
Lafayette Parreira Duarte
Lúcia Calil
Márcia Thomazinho
Marco Antonio Gomes e Silva
Marcos Egydio
Marina Magalhães
Marina Minari
Melissa Migliori
Pablo Handl

Paula Dib
Paula Sarquis
Pedro Pereira
Pilar Cunha
Raimunda Oliveira
Rita Mendonça
Rita Monte
Rosana Kisil
Samuel Protetti
Sergio Resende
Tamara Rezende de Azevedo
Tatiana Antunes
Tião Guerra
Tuca Porto
Vítor Morgensztern
Xinha D'Orey

Participação

Se você tem interesse em participar, por favor contate Ana Biglione anabiglione@gmail.com e/ ou Flora Lovato flora@institutofonte.org.br do grupo coordenador, até novembro de 2015, preferencialmente. Além da identificação e pertinência ao processo, o programa considera a ordem de chegada dos participantes para compor o grupo.

Artistas do Invisível acontecerá no Brasil como colaboração entre o Proteus Initiative e o Instituto Fonte: 2016 -2018